

Eleição para governador inicia nos estados

Embora os votos do primeiro turno da eleição presidencial ainda estejam sendo contados, a apuração já estabeleceu alguns claros parâmetros para a sucessão do governo estadual paulista. O ex-governador Paulo Maluf (PDS) e o senador Mário Covas (PSDB) qualificaram-se como candidatos naturais ao Palácio dos Bandeirantes por estarem disputando com Fernando Collor de Melo (PRN) o primeiro lugar no Estado. Mas o candidato dos tucanos já é o senador Fernando Henrique Cardoso. A fragorosa derrota de Ulysses Guimarães (PMDB) em seu próprio Estado levará o governador Orestes Quércia a rever seu apoio ao secretário da Fazenda, José Machado de Campos Filho, já em campanha para a convenção do partido em meados do ano que vem. Também é o caso de Guilherme Afif Domingos (PL), que diante do quinto lugar no Estado vai reestudar sua eventual candidatura a governador.

Por outro lado, há um clima de muita expectativa nos meios policiais de São Paulo diante de uma suposta candidatura de Romeu Tuma, diretor-geral da Polícia Federal, ao governo do Estado. A maioria dos policiais acredita que, se isso se confirmar, ninguém será capaz de alcançá-lo.

A apuração do primeiro turno sinalizou a eleição para governador em diversos outros Estados. Na Bahia, um inesperado fortalecimento do PT fará com que a legenda passe a ter um peso significativo na sucessão, ao lado das lideranças de centro-direita revigoradas pelo efeito Collor. O governador Tasso Jereissati terá que rever toda sua estratégia política para fazer do secretário de governo, Sérgio Machado, o seu sucessor no Ceará. Jereissati ainda está atordoado com a esmagadora vitória de Collor no Estado. Em Pernambuco, onde se verificou algo semelhante à arrancada petista da Bahia, os três mais prováveis candidatos pertencem a partidos que tiveram votação pouco expressiva no Estado: PMDB (Jarbas Vasconcelos), PFL (Marco Maciel) e PRN (Joaquim Francisco). O Maranhão endossou os ataques de Collor ao presidente José Sarney, que pretendia lançar a candidatura de Sarney Filho à sucessão estadual. Com Lula em segundo, a eleição maranhense de 90 poderá se polarizar como no segundo turno do próximo dia 17.

A expressiva votação de Lula e Covas no Estado de Minas, além de reabilitar o PT e o PSDB mineiros, habilitou os dois partidos como os mais fortes concorrentes ao governo estadual. Já a sucessão no governo gaúcho deverá suscitar aglutinações partidárias, reduzindo o número de concorrentes ante o PDT de Brizola, quase imbatível no Estado.



Arquivo/AE

Covas: pensando em 90.



Tuma: expectativa.



Afif: reestudando.



Maluf: candidato natural.



Profácio Nêne/AE

Lula, em Brasília, durante a campanha: popularidade confirmada nas urnas.